



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 12 – Ano VI – 10/2017
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Avaliação do uso de antipsicóticos em pacientes de um centro de atenção psicossocial: visão do Farmacêutico

Prof^a. MSc. Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Professora das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE -
<http://lattes.cnpq.br/4278199819394886>
Email: lene.euris@yahoo.com.br

Célio Henrique Gonçalves Rodrigues
Graduação em Farmácia
<http://lattes.cnpq.br/2400584233237506>
Email: celiomirabela2012@gmail.com

Lígia Rodrigues Carvalho
Graduação em Farmácia
<http://lattes.cnpq.br/9044531218633713>
Email: ligiacarv@hotmail.com

Prof. MSc. Ricardo Lopes Rocha
Docente da Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFVJM, Campus I
Diamantina, MG. <http://lattes.cnpq.br/6311355144543339>
Email: ricardolopes.ufvjm@gmail.com

Prof. Dr. Marcos Luciano Pimenta Pinheiro
Professor Associado da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM – Campus JK, Diamantina- MG. <http://lattes.cnpq.br/3649352974642750>
Email: marcospimenta2@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de antipsicóticos utilizados por pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Mirabela-MG. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo e delineamento transversal realizado no período de março a abril de 2017. A amostra constou de todas as prescrições dispensadas neste período. Foram analisadas 50 prescrições dos pacientes que foram atendidos no referido CAPS e que faziam uso de fármacos antipsicóticos. Foram realizadas perguntas ao farmacêutico acerca das orientações prestadas por ele aos pacientes e aos seus familiares. Com base na análise realizada, houve uma maior porcentagem de mulheres (58%) em relação aos homens (42%) que fizeram uso destes medicamentos. Dentre os fármacos dispensados, os mais frequentes foram o haloperidol (51%) e a clorpromazina (48,64%), além de outros medicamentos como os antidepressivos e outras classes medicamentosas utilizadas como coadjuvantes no tratamento de transtornos psíquicos e de outras doenças. Conclui-se, que a presença do farmacêutico no CAPS junto à equipe de saúde é fundamental por que este profissional promove o uso racional dos medicamentos e ainda contribui com ações e informações complementares ao tratamento no intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Uso Racional dos Medicamentos, Atenção Farmacêutica, Drogas Antipsicóticas.

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos se trata da escolha correta da terapia medicamentosa, levando em conta fatores como dose necessária, período de tratamento, a contraindicação, as possíveis reações adversas, a situação econômica do paciente e a adesão deste a farmacoterapia. O farmacêutico é peça fundamental na promoção do uso racional de medicamentos por possuir o conhecimento adequado e a capacidade de instruir o paciente quanto aos riscos relacionados aos mesmos (LOPES E GRIGOLETO, 2013; DINIZ *et al.*, 2015).

É crescente o uso de fármacos antipsicóticos pela população, devido ao aumento da identificação de transtornos mentais. Essa classe de medicamentos é muito adotada pela psiquiatria em pacientes com quadros de psicose, eles atuam no sistema nervoso central, reduzindo o estado de perturbação psicótica. Porém, o uso

de forma inadequada destes fármacos pode provocar vários efeitos adversos, bem como tolerância e dependência (LEIRA PEREIRA *et al.*, 2012; LOPES E GRIGOLETO, 2013; SIMAS DA ROCHA E WERLANG, 2013).

A preocupação pelo uso de psicofármacos é decorrente em todo o mundo, pois muitas vezes são utilizados sem prescrição médica para outras finalidades, como relaxantes e indutores do sono, em cirurgias e por longos períodos de tempo sem uma avaliação exata que caracterize um problema psiquiátrico, colocando em risco a saúde destas pessoas (HIROSHI SHIRAMA E INOCENTI MIASSO, 2013). Os problemas psicóticos englobam quadros de esquizofrenia, psicose passageira, depressão, dentre outros, no entanto, observa-se o uso de medicamentos antipsicóticos para reduzir sintomas e amenizar os sinais do estresse e da ansiedade causados à população por sua rotina diária (SANTOS *et al.*, 2015).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram após a Reforma Psiquiátrica que aconteceu na década de 70, tendo como principal objetivo retornar a sociedade o paciente diagnosticado com algum tipo de transtorno mental. São sedes locais e regionais que possuem atendimento individual, cuidados de acordo com sua especificidade e terapia, além de atendimento psicológico e médico. Há também o desenvolvimento de atividades de inclusão como oficinas integralizadas, de modo a impedir internações descabidas deixando-o apto ao retorno do convívio social (DE QUADROS *et al.*, 2012; ALENCAR *et al.*, 2013; MARTINS *et al.*, 2016).

Nos CAPS, o farmacêutico atua junto à equipe multiprofissional como um transmissor de informações confiáveis que colaboram com o tratamento dos pacientes que fazem uso de medicamentos antipsicóticos. A sua participação de forma direta com as equipes de assistência a saúde é realizada por meio de visitas

domiciliares, ações comunitárias, educação continuada, acompanhamento familiar e individual (CORREIA E GONDIM, 2014).

Alguns autores alertam que a prescrição de medicamentos psicotrópicos nos CAPS vêm sendo considerado um problema frente à integralização do indivíduo na sociedade, pois observam um aumento na prescrição desses por profissionais que atuam nos CAPS (DE MOURA *et al.*, 2017), o que pode se constituir numa ameaça à terapia, além de não contribuir para o uso racional de medicamentos, uma vez que nem sempre é possível realizar a reavaliação do paciente (CRUZ *et al.*, 2016; JÚNIOR *et al.*, 2016). Como a terapia medicamentosa é a ferramenta principal no tratamento de transtornos mentais, o paciente fica exposto a possíveis interações medicamentosas (EVANGELISTA *et al.*, 2015).

Neste contexto, o farmacêutico é o profissional apto para fornecer orientação sobre os medicamentos, bem como, suas reações adversas e interações, tornado-se peça chave para acompanhar o tratamento farmacoterapêutico destes pacientes (GALDURÓZ *et al.*, 2005).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso de antipsicóticos utilizados por pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de Mirabela-MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e de delineamento transversal que recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas do Norte de Minas, sob parecer número 062364/2015 e está de acordo com os princípios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram coletados no período de 27 de março a 28 de abril de 2017, no CAPS de Mirabela – Minas Gerais por meio da análise das prescrições dos pacientes atendidos no referido período, que compuseram a amostra de conveniência utilizada neste estudo.

Após a tabulação dos dados, os mesmos foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 18.0), utilizando-se estatística descritiva simples e apresentando os resultados em tabelas.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por meio da análise de 50 prescrições verificou-se que houve uma maior incidência de consumo de psicotrópicos entre indivíduos com mais de 40 anos, dentre os quais, 29 (58%) mulheres e 21 (42%) homens. Estudos semelhantes têm evidenciado maior prevalência de consumo destes fármacos no gênero feminino o que corrobora os nossos achados (DE SANA GUERRA *et al.*, 2013; DE MOURA *et al.*, 2017).

Dentre os medicamentos dispensados no CAPS de Mirabela para tratamento de distúrbios psicológicos, os antipsicóticos mais frequentemente dispensados pelo farmacêutico foram o haloperidol 5mg (comprimido) (50,64%), haloperidol 2mg/ml (frasco) (0,34%), haloperidol 5mg/ml (ampola) (0,028%), clorpromazina 100mg (comprimido) (43,78%), clorpromazina 25mg (comprimido) (4,86%) e decanoato de haloperidol 50mg/ ml (injetável) (0,34%), dentre outros medicamentos que atuam como coadjuvantes no tratamento (FIGURA 1).

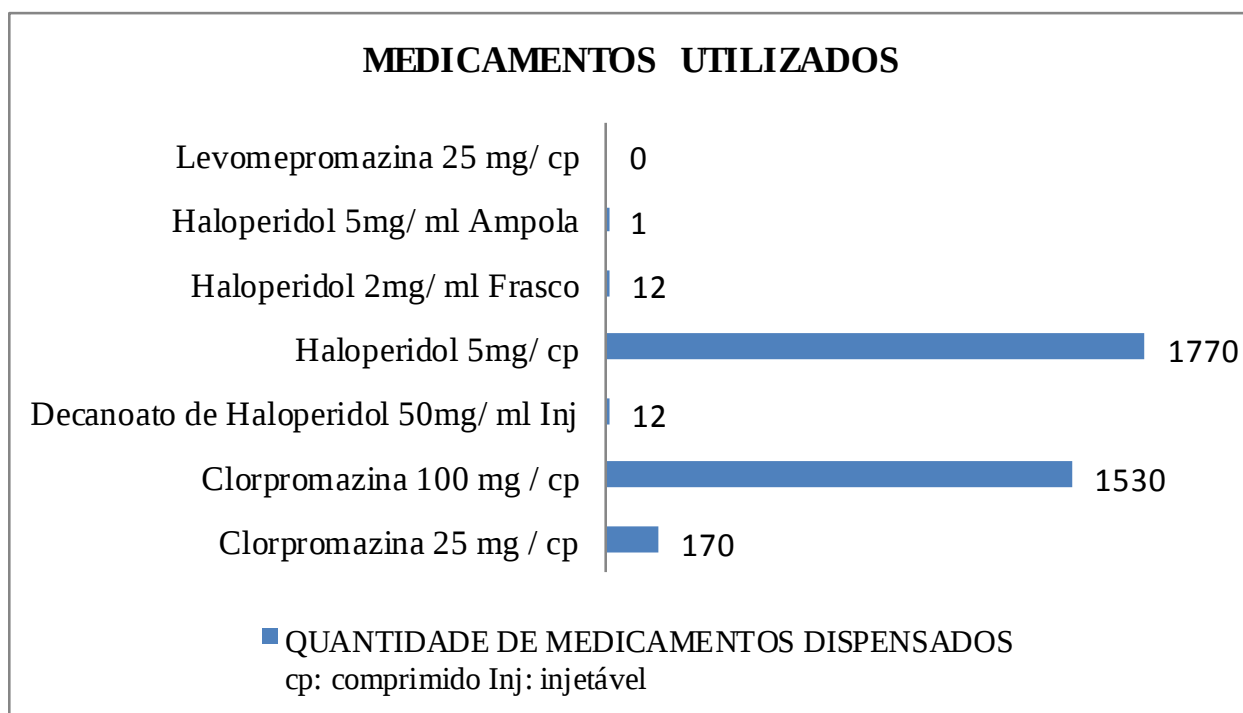


FIGURA 1: Principais medicamentos dispensados.

Os antipsicóticos mais prescritos foram o haloperidol 5mg e a clorpromazina 100 mg, como relatado por Barboza e Silva (2015), em estudo realizado em um CAPS no Rio de Janeiro no qual afirmam que o haloperidol de uso oral foi o antipsicótico mais prescrito, (43,75%) , seguidos do decanoato de haloperidol via IM (21,88%), clorpromazina (20,83%), risperidona (17,71%), levomepromazina (14,58%), entre outros (BARBOZA E SILVA, 2015). Segundo Ferraza (2013), a prescrição de antipsicóticos em situações não diagnosticadas de transtornos psíquicos tem ocorrido de modo banal, o que é preocupante, posto que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física (FERRAZZA *et al.*, 2013), e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada dez pessoas afastadas do trabalho, quatro tem como motivo algum transtorno mental (OPAS/OMS). Estes números só aumentam e por consequência elevam também o consumo de

medicamentos (COUTINHO, 2015), fato que denota a importância dos conceitos do uso racional de medicamentos.

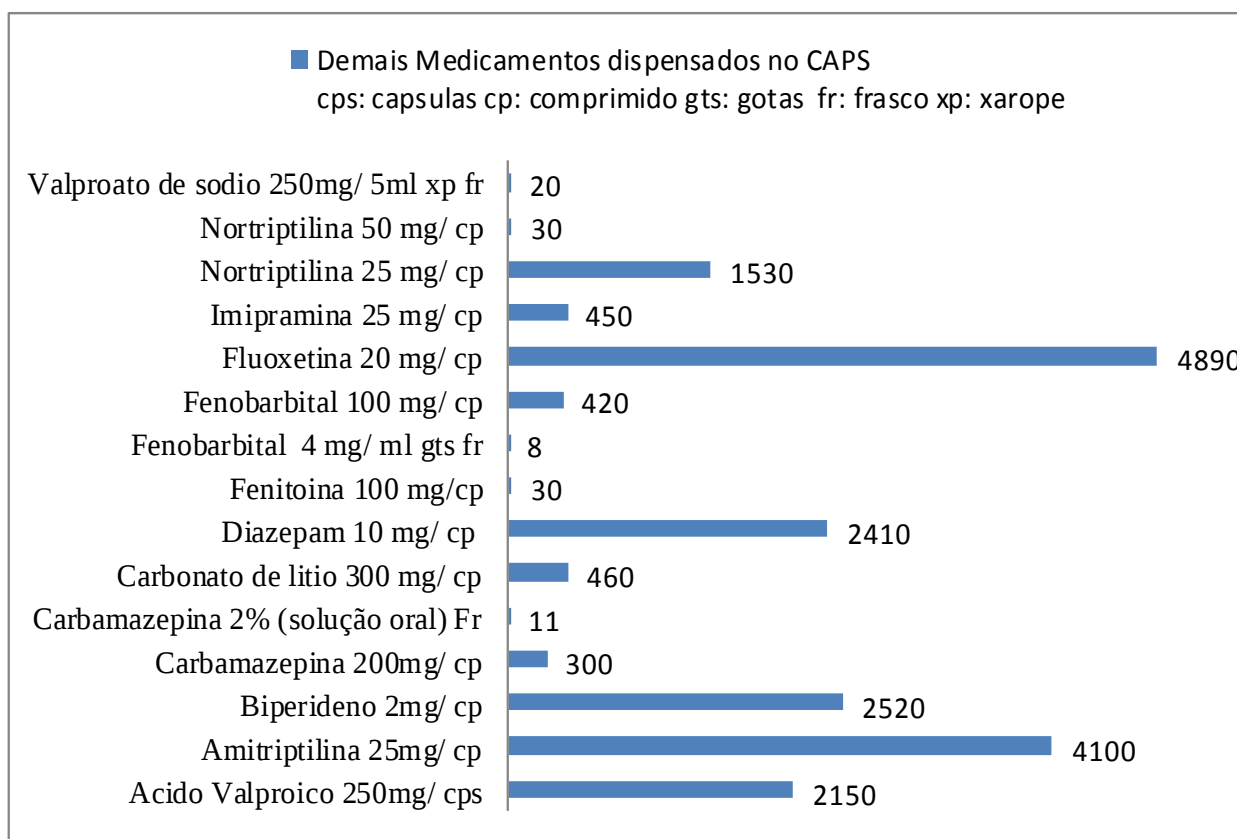


Figura 2: Medicamentos dispensados no CAPS que atuam como coadjuvantes no tratamento de pacientes com transtornos psíquicos e outras patologias.

Considerando a grande quantidade de medicamentos dispensados (Figura 2), existe um alto risco de ocorrer interações medicamentosas nos pacientes que são atendidos no referido CAPS. Observa-se que os antidepressivos são os mais utilizados. Dentre as reações adversas que este grupo de fármacos pode causar, incluem: arritmia cardíaca, taquicardia e fibrilação ventricular e também sintomas anticolinérgicos centrais graves como agitação, delirium e hipertermia (DE SOUZA) Estes fatos demonstram a importância da atuação de um profissional

farmacêutico neste ambiente, pois ele pode esclarecer as dúvidas dos pacientes sobre todos os aspectos relacionados aos medicamentos, (SANTOS *et al.*, 2010), no intuito de racionalizar o uso dos mesmos.

Neste contexto, o estudo de Angonesi e Rennó (2011) mostra que o papel do farmacêutico evoluiu com o passar do tempo e não se restringe apenas em dispensar medicamentos dentro de uma farmácia ou drogaria. Esse profissional passa a ter como foco o paciente, realizando práticas que tem como ponto central ações educativas em saúde com base no uso racional medicamentos, na dispensação correta de acordo com a prescrição médica e fornecendo informações claras quanto ao uso adequado destes na terapia farmacológica, desempenhando a missão farmacêutica (ANGONESI E UNES PEREIRA RENNÓ, 2011). O farmacêutico atua em aproximadamente 40% das equipes de assistência à saúde da família, o que requer um conhecimento adequado das atividades a serem desenvolvidas por ele e pelos demais profissionais envolvidos, para que não haja um desvio de funções que venha a prejudicar a população (AKEMI NAKAMURA E NAIR LEITE, 2016).

Segundo informações prestadas pelos farmacêuticos lotados no referido CAPS, nos casos de tratamento de pacientes viciados em álcool e drogas, a tranquilidade do local contribui para uma boa evolução do tratamento, além de poderem contar com suas constantes orientações, relativas ao uso racional de medicamentos tanto dentro como fora do CAPS. Nos casos de pacientes com distúrbios mentais, tais orientações são repassadas aos responsáveis pelos pacientes, além daquelas relativas à prática de atividades físicas nas duas situações. Há também um profissional psicólogo que acompanha os pacientes durante o tratamento. Vários estudos descrevem a assistência farmacêutica; que é uma ação multidisciplinar desempenhada pelo profissional farmacêutico. Existe a

atenção farmacêutica que é a relação do farmacêutico com o paciente e tem por objetivo, melhorar a qualidade de vida deste, promovendo o uso racional de medicamentos, bem como a promoção e a recuperação da saúde, podendo atuar de modo direto com a equipe de saúde da família, a fim de reduzir e/ou solucionar os Problemas Relacionados aos Medicamentos (MODOLON ALANO *et al.*, 2012; DE SANA GUERRA *et al.*, 2013; MARQUES E DE FREITAS, 2014).

Nakamura e Leite (2016) realizaram um estudo em um NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) em um município do sul do Brasil e constataram que uma atuação ativa e eficiente dos profissionais farmacêuticos depende de um planejamento prévio para aperfeiçoar os resultados quando aplicados diretamente no acompanhamento do plano de terapia do paciente (AKEMI NAKAMURA E NAIR LEITE, 2016).

Situações como as descritas neste estudo demonstram a importância da atuação do farmacêutico nos CAPS para realizar a intervenção farmacêutica quando necessário, auxiliando no controle e monitoramento dos fármacos para que não ocorram perdas e desvios destes. Com isso, realiza também a farmacovigilância evitando danos a saúde pública e contribuindo para a segurança e os benefícios em relação ao uso dos medicamentos (DIAS, 2014; JÚNIOR *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Conclui-se, que, mesmo diante de uma situação de uso excessivo de antipsicóticos, a presença e a ativa participação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar de saúde que atua no CAPS são de fundamental importância, para que este profissional promova o uso racional dos medicamentos, contribuindo com ações complementares ao tratamento, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes que sofrem de transtornos mentais. Ele também auxilia a família com informações precisas sobre a correta utilização dos antipsicóticos, uma vez que tais medicamentos podem causar dependência.

Abstract: The present study aimed to evaluate the performance of the pharmacist in promoting the rational use of antipsychotics used by patients attended at the Psychosocial Care Center (CAPS) of Mirabela-MG. It is a descriptive, qualitative and cross-sectional study carried out from march to april 2017. The sample consisted of all prescriptions dispensed in this period. Fifty prescriptions of the patients who were treated in said CAPS and who used antipsychotic drugs were analyzed. Questions were asked of the pharmacist about the guidelines he gave to patients and their family members. Based on the analysis, there were a higher percentage of women (58%) compared to men (42%) who use these drugs. Among the drugs dispensed, the most frequent were haloperidol (51%) and chlorpromazine (48.64%), in addition to other drugs such as antidepressants and other medicinal classes used as adjuncts in the treatment of psychic disorders and other diseases. It is concluded that the presence of the pharmacist in the CAPS with the health team is necessary because this professional promotes the rational use of medicines and also contributes with actions and information complementary to the treatment in order to improve the quality of life of the patients.

Keywords: Rational Use of Medications. Pharmaceutical Care. Antipsychotic Drugs.

REFERÊNCIAS

AKEMI NAKAMURA, C.; NAIR LEITE, S. A construção do processo de trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: a experiência dos farmacêuticos em um município do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, 2016. ISSN 1413-8123.

ALENCAR, T. O. S.; CAVALCANTE, E. A. B.; ALENCAR, B. R. Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 4, p. 489-495, 2013. ISSN 2179-443X.

ANGONESI, D.; UNES PEREIRA RENNÓ, M. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, 2011. ISSN 1413-8123.

BARBOZA, P. S.; SILVA, D. A. Medicamentos antidepressivos e antipsicóticos prescritos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Porciúncula-RJ. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 3, n. 1, p. 85-97, 2015. ISSN 2236-0867.

CORREIA, G. D. A. R.; GONDIM, A. P. S. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 101, p. 393-398, 2014. ISSN 0103-1104.

COUTINHO, M. B. Atuação farmacêutica no campo da saúde mental: uma revisão da literatura. 2015.

CRUZ, M. T.; CRUZ, E. L.; TORRES, J. R. P. AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PELOS PACIENTES DA FARMÁCIA MUNICIPAL DE TERRA ROXA D'OESTE/PR. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 1, p. 131-137, 2016. ISSN 2237-843X.

DE MOURA, D. C. N. et al. USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2017. ISSN 2317-7748.

DE QUADROS, L. D. C. M. et al. Transtornos psiquiátricos menores em cuidadores familiares de usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil Minor psychiatric disorders in family caregivers of users of Psychosocial Care Centers in. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 95-103, 2012.

DE SANA GUERRA, C. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 6, p. 4444-4451, 2013. ISSN 1981-8963.

DE SOUZA, C. A. C. Volume 22-Maio de 2017.

DIAS, I. F. **O contributo do farmacovigilância para o uso racional do medicamento e o papel do farmacêutico.** 2014.

DINIZ, A. C. I. et al. A importância da promoção do uso racional de medicamentos realizada pelo Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil. Congresso de extensão universitária da UNESP, 2015, Universidade Estadual Paulista (UNESP). p.1-4.

EVANGELISTA, I. C. M. et al. Estudo das potenciais interações de medicamentos sujeitos a controle especial em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Teresina-Pi. **Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 1, p. 7, 2015. ISSN 2237-7387.

FERRAZZA, D. D. A.; ROCHA, L. C. D.; LUZIO, C. A. Medicalização em um serviço público de saúde mental: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 255-265, 2013. ISSN 1983-8220.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, 2005. ISSN 0104-1169.

HIROSHI SHIRAMA, F.; INOCENTI MIASSO, A. Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, 2013. ISSN 0104-1169.

JÚNIOR, B. et al. Avaliação de prescrições farmacoterapêuticas em um centro de atendimento psicossocial (CAPS) de um município situado no sudeste Goiano. 2016.

LEIRA PEREIRA, L. R.; FREITAS, O.; QUEIROZ NETTO, M. U. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012. ISSN 2179-443X.

LOPES, L. M. B.; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde/The conscious use of psychotropic medications: responsibility of the health professional team. **Brazilian Journal of Health**, v. 2, n. 1, 2013. ISSN 2177-5273.

MARQUES, L. X. F.; DE FREITAS, R. M. ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO VISANDO À UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 3, n. 2, p. 07-32, 2014. ISSN 2317-8469.

MARTINS, M. A. C. et al. Perfil dos pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial, em Passos-MG. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 4, n. 2, 2016. ISSN 2238-782X.

MODOLON ALANO, G.; DOS SANTOS CORRÊA, T.; GALATO, D. Indicadores do serviço de atenção farmacêutica (SAF) da universidade do sul de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012. ISSN 1413-8123.

OPAS/OMS – Representação Brasil, v. 1, n. 6, 2016. Disponível em: < http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=1284&Itemid=423> Acesso em: 25 jul. 2017.

SANTOS, E. A. D.; ALMEIDA, M. D. L.; ESTÁCIO, S. C. S. A. AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE PSICOTRÓPICOS NOS MUNICÍPIOS DE TREMEMBÉ E PINDAMONHANGABA. 2015.

SANTOS, H. C. D. et al. Possíveis interações medicamentosas com psicotrópicos encontradas em pacientes da Zona Leste de São Paulo. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 30, n. 3, p. 285-289, 2010. ISSN 2179-443X.

SIMAS DA ROCHA, B.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, n. 11, 2013. ISSN 1413-8123.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2017

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*
(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,
em diversas áreas do conhecimento.